

**Faculdade Canção Nova**

Ana Clara Dias de Castro

**Ruth Guimarães e a Literatura no Vale do Paraíba:** Uma reportagem multimídia  
sobre a cultura regional

Cachoeira Paulista  
2023

**Faculdade Canção Nova**

Ana Clara Dias de Castro

**Ruth Guimarães e a Literatura no Vale do Paraíba:** Uma reportagem multimídia sobre a cultura regional

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção de grau do curso de Bacharel em Jornalismo na Faculdade Canção Nova, sob orientação da professora Prof.<sup>a</sup> Me. Ioná Marina Moreira Piva Rangel.

Cachoeira Paulista  
2023

ANA CLARA DIAS DE CASTRO

**Ruth Guimarães e a Literatura no Vale do Paraíba: Uma reportagem multimídia  
sobre a cultura regional**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como exigência parcial para obtenção de grau do  
curso de Bacharel em Jornalismo na Faculdade  
Canção Nova, sob orientação da professora Prof.<sup>a</sup>  
Me. Ioná Marina Moreira Piva Rangel.

\_\_\_\_\_ em: 07 de dezembro de 2023

Grau: \_\_\_\_\_

Banca Examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Me. Ioná Marina Moreira Piva Rangel - Orientadora  
Faculdade Canção Nova

---

Prof.<sup>o</sup> Dr. Henrique Alckmin Prudente  
Faculdade Canção Nova

---

Prof.<sup>o</sup> Esp. Mario Cypriano Sampaio Pinto Junior  
Faculdade Canção Nova

Cachoeira Paulista  
2023

## AGRADECIMENTOS

Gratidão é uma dádiva que Deus coloca em nossos corações e à Ele direciono meu primeiro agradecimento, pois desde início esteve comigo me guiando, ajudando e iluminando meus passos dentro desta jornada, me deu força e coragem para enfrentar as dificuldades, me capacitando e me acompanhando para trilhar o caminho até o fim.

Agradeço também pela minha família: meus pais, irmãos, avós, tios e tias. Eles acreditaram em mim, me incentivaram e foram meu alicerce. Com eles pude compartilhar as conquistas e os desafios ao longo dos quatro anos, recebendo todo apoio e orações necessárias para estar aqui.

Sou grata pelas amizades que fiz durante o curso. Estive cercada de boas companhias: Ana Beatriz, Bianca, Isabelle, Thaysa e Deividson foram responsáveis por tornar o dia a dia da faculdade mais leve e não me deixaram desistir. Por todos os momentos que compartilhamos, de alegria, angústia e esperança, e também por me ensinarem lições além do conhecimento acadêmico e que vão permanecer comigo por toda vida.

Agradeço a todos os professores que passaram por minha vida ao longo do curso, contribuindo para evolução como estudante e profissional. Um agradecimento especial para todos que me auxiliaram no desenvolvimento deste projeto, como os entrevistados e minha orientadora Ioná Piva Rangel.

Para finalizar, agradeço a mim mesma por acreditar que tudo seria possível, independente dos obstáculos. Sonhei muito, persisti no objetivo, aprendi e continuo aprendendo a me superar.

O efeito de uma reportagem bem apurada e relevante do ponto de vista do interesse coletivo jamais perderá o espaço privilegiado que até hoje ocupou.

*Laurentino Gomes*

## RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso propõe a produção de uma reportagem multimídia no formato *longform* sobre a vida pessoal e a trajetória profissional de Ruth Guimarães, escritora, poeta e jornalista nascida em Cachoeira Paulista, cidade do Vale do Paraíba, interior paulista. A autora foi uma das primeiras mulheres negras a se projetar no cenário literário do país. A reportagem está fundamentada em pesquisas bibliográficas e documentais, seguindo a proposta de navegar entre as obras literárias de Ruth fazendo ligação com os principais acontecimentos de sua vida particular. Para enriquecer o trabalho também foram feitas entrevistas com familiares que ajudaram a compor e humanizar o conteúdo. Conclui-se que foi possível perceber as contribuições do perfil jornalístico e da *longform* enquanto ferramentas do Jornalismo para apresentar ao público mais sobre a cultura regional, promovendo uma conexão com o leitor ao narrar a vida de uma personalidade local, onde a vida e a obra da artista contemplam seu tempo e produzem reflexões acerca do tempo atual.

**Palavras-chave:** Literatura, *longform*, perfil jornalístico, representatividade negra, Ruth Guimarães.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>8</b>
<b>1 OBJETIVOS</b>	<b>10</b>
1.1 Objetivo geral	10
1.2 Objetivos específicos	<b>10</b>
<b>2 JUSTIFICATIVA</b>	<b>11</b>
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>12</b>
<b>3.1 Jornalismo dentro do espaço virtual</b>	<b>13</b>
<b>3.2 Jornalismo cultural</b>	<b>14</b>
3.3 Jornalismo literário	15
3.4 Perfil jornalístico	15
3.5 Explicando longform	16
3.6 Sobre a literatura feminina	18
3.7 Ruth Guimarães	19
<b>4 DESCRIÇÃO DO PRODUTO</b>	<b>21</b>
<b>5 DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO</b>	<b>22</b>
<b>6 SINOPSE</b>	<b>23</b>
<b>7 PÚBLICO ALVO</b>	<b>24</b>
<b>8 VIABILIDADE DE PUBLICAÇÃO OU EXIBIÇÃO</b>	<b>25</b>
<b>9 ORÇAMENTO</b>	<b>26</b>
<b>10 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>27</b>
REFERÊNCIAS	28

## INTRODUÇÃO

A trajetória histórica, política e social da população negra no Brasil é marcada por violência, abuso e desrespeito, sendo o último país a abolir escravidão em 1888. Após a abolição, essas pessoas ainda não possuíam os mesmos direitos que indivíduos de outras raças e apenas em julho de 2010 se instituiu o Estatuto de Igualdade Racial, lei criada para garantir à população negra a efetivação da igualdade de oportunidades, a defesa dos direitos étnicos individuais, coletivos e difusos e o combate à discriminação e às demais formas de intolerância étnica.

Desde a escravidão até os dias atuais, homens e mulheres pardos e pretos sofrem com as consequências do que hoje é conhecido como racismo. No meio de toda essa hierarquia social problemática, a mulher negra historicamente, sempre foi colocada em último plano independentemente do espaço em que ocupam.

Dentro da literatura brasileira, por exemplo, foi consolidada em sua maioria por figuras masculinas. Instantaneamente, pensamos em nomes como Machado de Assis, José de Alencar, Jorge Amado, Guimarães Rosa, Carlos Drummond de Andrade, entre outros grandes escritores cujas obras se imortalizaram. Entretanto, avaliando esse contexto intelectual literário, surgem timidamente, no fim do século XVIII e início do século XX, as primeiras produções textuais de mulheres cujas vozes foram silenciadas ou excluídas por uma cultura preconceituosa.

Há diversos nomes espalhados pelo Brasil de fortes mulheres criadoras de obras significativas Maria Firmina dos Reis, nascida 22 anos após a abolição, é considerada a primeira escritora negra do país, as obras sobre a vida amorosa e a vivência dos escravizados. Sendo assim, este trabalho fala sobre Ruth Guimarães, mulher negra valeparaibana que, assim como Maria Firmina dos Reis, abordava em textos os dilemas da vida e a cultura de uma região com um toque poético.

O presente tcc, desenvolvido no formato *longform*, combina fatos pessoais sobre a artista juntamente com a relevância cultural da mesma, homenageando o legado criado por Ruth Guimarães ao longo de sua vida.

A reportagem está dividida pela introdução e por outros 4 capítulos. O primeiro capítulo aborda o surgimento do artista e os primeiros passos do seu legado, contextualizados à época em que viveu. Nele, Ruth Guimarães ainda jovem decide trilhar o caminho como escritora, inspirada por momentos vividos no



município de Cachoeira Paulista. Este capítulo inicial também apresenta a representatividade negra e influência da autora na vida de outras pessoas.

O segundo capítulo narra o contexto familiar da artista no início da carreira. As dificuldades enfrentadas e como isso refletiu na vida dela e dos filhos. Ruth Guimarães se mudou ainda jovem para São Paulo e após o nascimento dos primeiros filhos com uma doença pouco conhecida para época teve que dividir o próprio tempo entre o trabalho e o cuidado materno. Apesar dos desafios, Ruth Guimarães foi feliz profissionalmente e na vida pessoal.

O terceiro capítulo apresenta as relações de amizade da personagem. Tendo conquistado um lugar de amiga na vida de diversas pessoas, compartilhando conhecimentos e reflexões, tornando o próprio lar como ambiente acolhedor família, amigos e futuros artistas.

O quarto e último capítulo apresenta o que foi feito nos dias atuais para preservar as obras da escritora: o Instituto Ruth Guimarães. Criado pelos filhos da autora com o intuito de cuidar e preservar tudo aquilo que foi feito por ela. Dessa forma, Ruth Guimarães se mantém viva e o legado deixado por ela continua impactando quem a conhece.

Para se chegar nesse resultado foi necessária uma revisão bibliográfica dos textos de Diana Luz Barros (2005), Marcos Palácios (2010), Alciane Baccin (2017), Angélica Fabiane Weise (2003), A. A. de Souza (2010), Bauer (2011), Sérgio Vilas Boas (2003) João Canavilhas (2003; 2014), Carraro e Künsch (2022), Pollyana Ferrari (2004), Ruth Guimarães (2018; 2020), Rosana Cássia Kamita e Luísa Cristina dos Santos Fontes (2015), José Marques de Melo (1970), Felipe Pena (2008), Daniel Piza (2003), Raquel Longhi e Kérley Winques (2015), Om Malik (2013). Os autores forneceram a base para discutir o jornalismo contemporâneo e suas mudanças, como isso influenciou no jornalismo digital, especialmente a grande reportagem, além de refletir sobre o jornalismo literário e a relevância de seus registros para a formação de ideais.

Para o produto, a *longform*, foram utilizadas pesquisas bibliográficas, documentais e entrevistas. As histórias registradas foram corroboradas pelos familiares de Ruth Guimarães, além dos livros e documentos.

## 1 OBJETIVOS

### 1.1 Objetivo geral:

Produzir uma reportagem multimídia perfil no formato *longform* com o intuito de valorizar a vida e a obra de Ruth Guimarães, mostrando a relevância e o impacto de suas histórias pessoais e fictícias na cultura local e nacional.

### 1.2 Objetivos específicos:

- Compreender a importância da autora dentro do contexto literário regional e nacional;
- Expor a vida e a obra da artista por meio de um viés jornalístico;
- Incentivar na população o interesse pela literatura do Vale do Paraíba.

## 2 JUSTIFICATIVA

Este trabalho se faz importante ao surgir com o intuito de incentivar uma reflexão ao narrar vida e obra de um personagem da região, valorizando a cultura dessa localidade. Além de reforçar a importância da literatura feminina, dá visibilidade a conteúdos literários produzidos por uma mulher negra.

Motivar o crescimento de mulheres pretas na esfera literária atual, utilizando este espaço como meio de existência identitária e de busca pela igualdade de direitos. É fundamental desconstruir o discurso racista estruturado na sociedade e partir para o reconhecimento das potencialidades femininas, além de ser uma forma de apoiar o movimento anti-racista.

Ruth Guimarães, a personagem deste TCC, já contou muito sobre o Vale do Paraíba, sobre as cidades e singularidades da região. A artista chama o local onde cresceu de garimpo, porque no Vale saíram suas principais inspirações. Dona de uma literatura nítida e reflexiva, ela é considerada a “fada da literatura”.

Ela foi escolhida como tema do presente trabalho por contar histórias baseada em experiências singulares de mulheres negras, simbolizando a resiliência em se erguer e batalhar no meio de uma vida difícil para conquistar espaço em um ambiente antes sem diversidade e preconceituoso.

A relevância acadêmica está em elaborar um produto moderno e conseqüentemente novo acerca da artista Ruth Guimarães e da cultura regional, ampliando o conteúdo e incentivando reflexões referentes ao tema.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

Em relação aos aspectos físicos, o Vale do Paraíba se formou através de fenômeno geológico natural e está localizado entre as metrópoles nacionais São Paulo e Rio de Janeiro. Muito conhecida pelo café, açúcar, além dos parques tecnológicos, esta região é bastante rica culturalmente e apresenta personalidades conhecidas em seu currículo de artistas e influenciadores.

Uma das grandes contribuições do Vale do Paraíba para a história do Brasil foi e tem sido no espaço literário. De São Bento de Sapucaí veio a escritora Eugênia Sereno (nome fantasia de Benedita Graciotti), que ganhou o Prêmio Jabuti de Literatura em 1966 por *O Pássaro da Escuridão*, na categoria literatura adulta.

Outro exemplo marcante foi Cassiano Ricardo, poeta, advogado e ensaísta que nasceu em São José dos Campos e se popularizou por meio de suas obras inspiradas em contos de folclore e momentos históricos do país. Imortal pela Academia Brasileira de Letras, o guaratinguetaense Francisco de Assis Barbosa, tendo sido sétimo ocupante da Cadeira 13, se destaca por seus trabalhos biográficos como *A Vida de Lima Barreto*.

Tais escritores e dezenas de outros nomes da região foram responsáveis por representar o Vale do Paraíba e desempenharam esta função com excelência, mas nem sempre tem o destaque e reconhecimento que deveriam.

Ruth Guimarães, escritora e jornalista nascida em Cachoeira Paulista, inseriu as características específicas desta região nas obras que escreveu ao longo da vida, destacando fatores que vão desde a linguagem até elementos físicos:

O Vale é todo tismado das características da raça: rostos grandes; pele trigueira, curtida, grossa e lisa; lábios carnudos e sorrisos largos, de orelha a orelha; olhos grandes, parados, lustrosos, parecendo líquidos; narizes volumosos; cabelos escuros, ásperos, que vão se desenrolando na mestiçagem com o branco (GUIMARÃES, 2020, p.3).

Seguindo a análise feita Malik (2013), para que este Trabalho de Conclusão de Curso não seja apenas a reprodução de um conteúdo, torna-se necessária a habilidade do jornalista de adotar as novas práticas, novas linguagens e abordagens para trazer algo novo a respeito do tema.

Sendo assim, são considerados também os avanços tecnológicos que possibilitaram a existência do Jornalismo contemporâneo, entregando informações a partir por meio de novas plataformas, uma vez que este Projeto será totalmente virtual, pois esta modalidade facilita a democratização da informação e do acesso à cultura.

### 3.1 Jornalismo dentro do espaço virtual

Na sociedade atual é praticamente impossível viver *offline*, pois dia após dia, o volume de informações se torna mais intenso e isto acontece desde o início do Jornalismo na *web*. Ferrari (2003) relata que jamais se desliga do trabalho, não importa hora ou local, o jornalista da *web* se encontra em um estado de alerta permanente, “antenado” com tudo.

O Jornalismo digital causou uma mudança significativa no processo de produção e distribuição de notícias, uma vez que a atualização dos fatos pode ocorrer de forma ininterrupta. Nos dias de hoje, a internet é um dos meios de comunicação mais utilizados, além de ter sido revolucionária, quando comparada com os meios anteriores (impresso, rádio ou televisão), por unificar vários formatos de transmitir informação (texto, áudio e vídeo) que pode ser acessada em qualquer lugar, a qualquer momento, por qualquer pessoa.

Canavilhas (2001, p.1) considera que “o jornalismo na *web* pode ser muito mais do que o atual jornalismo *online*”. Conforme o autor, o webjornalismo pode explorar todas as potencialidades que a internet oferece. Mídias além do texto como áudios, vídeos, infográficos e outros diversos recursos oferecidos no ambiente virtual deram um impulso no crescimento dos jornais digitais e estes elementos são comuns aos olhos daqueles que consomem produtos jornalísticos online.

Essa linguagem foi abraçada pelo webjornalismo, pois gera uma maior interatividade e deixa o leitor livre para absorver a informação de maneiras diversas, sem a necessidade de seguir uma leitura linear:

A convergência tecnológica que atualmente multiplica as combinações de formatos, linguagens e estéticas, nas diversas telas, abre novos cenários e possibilidades que, por sua vez, contribuem para facilitar outros modos de interação comunicativa às suas audiências (...) [e] as audiências vão deixando de ser apenas isso e vão se tornando usuárias, produtoras e emissoras, uma vez que a interatividade que as novas telas possibilitam ultrapassam a mera interação simbólica entre elas, para situar as audiências (...) como possíveis criadoras de seus próprios referentes e não

apenas recriadoras simbólicas de significados ou interpretações dos referentes produzidos e emitidos por outros através dessas telas (apud PALÁCIOS, 2010, p. 43).

Baccin (2017) argumenta que o Jornalismo no ambiente digital caminha em constante transformação, uma vez que a imprensa e os jornalistas já estão entendendo o tamanho do potencial oferecido pela *web* e aproveitando os recursos para desenvolver novos jeitos de contar histórias.

### 3.2 Jornalismo cultural

Com o passar dos anos foi possível observar a mudança da sociedade a respeito dos próprios hábitos, crenças e a forma de lidar com o ambiente. Quando se entende a transformação cultural em uma sociedade, entende-se também a necessidade da transformação na forma de se fazer Jornalismo:

O jornalismo cultural moderno vive crises de identidade frequentes, sobretudo a partir da metade do século XX. [...] Desde o surgimento dos chamados 'meios de comunicação de massa' debate-se o papel do jornalismo em face dessa realidade (PIZA, 2003, p.43).

A principal responsabilidade do Jornalismo é informar e, ao informar, produz materiais de registros, por meio da apuração e produção jornalística. Esse movimento cria uma memória, seja ela individual ou coletiva, que é de suma relevância para o desenvolvimento de uma obra do Jornalismo cultural, uma vez que se compreende que é muito mais fácil apreciar um conteúdo tendo em mente o contexto social e cultural pelo qual o mesmo foi elaborado.

Os leitores atuais buscam por uma representatividade naquilo que estão lendo e os jornalistas que conseguem relatar cenas comuns do cotidiano de uma comunidade nos meios de comunicação, ganham mais créditos com o público.

Souza afirma que (2010, p. 11), “pesquisar sobre cultura é como tentar segurar o ar que inspiramos”. Com isso, pode-se entender a complexidade que é discutir e definir sobre Jornalismo Cultural. Este é o Jornalismo dedicado ao debate de ideias, valores e artes, surgindo em um momento posterior ao Renascimento, após revolução industrial que transformou toda Europa, influenciando do teatro à filosofia, da política à economia.

Essa especialidade jornalística se encaixa em textos mais humanizados, promovendo uma reflexão sobre geralmente vinculados a elementos artísticos como cinema, música e literatura.

### 3.3 Jornalismo literário

Os conceitos que explicam e diferenciam esses dois gêneros jornalísticos acabam se confundindo por apresentarem bastante semelhanças. Alguns autores sequer diferenciam um do outro. De acordo com Penna (2008), o Jornalismo literário é uma vertente do Jornalismo cultural.

Entretanto, é necessário pontuar sobre gênero literário, pois ajudará a compor a *longform*. O Jornalismo literário cumpre a missão de informar sem seguir as técnicas tradicionais do modelo de estruturação de fatos relevantes na notícia, como a pirâmide invertida, por exemplo.

Além disso, não apresenta um lide bem estruturado logo no começo do texto que responde objetivamente as cinco perguntas essenciais do Jornalismo (Quem? O Quê? Quando? Onde? Por quê e Como?). Felipe Pena (2008) acredita que esta forma livre de noticiar tem o poder de potencializar a prática do Jornalismo ao oferecer diferentes perspectivas do mesmo fato, preservando a essência jornalística. Para Angélica Fabiene Weise esse gênero se parece com a uma atividade artística, onde a qualidade dos fatores textuais ganha maior importância, além das informações contidas no texto:

Por suas particularidades, exige talento, dedicação e grande capacidade de empatia por parte de quem o pratica, afinal a humanização, que é arte de tornar mais real o fato, geralmente está no DNA deste modo de fazer jornalismo. (WEISE, 2013).

### 3.4 Perfil jornalístico

O perfil jornalístico ou reportagem perfil é reconhecido como o primeiro gênero nativo à prática do Jornalismo literário. A escrita deste modelo de reportagem ultrapassa os limites de um trabalho biográfico. É uma forma de narrativa que centraliza o texto em uma única pessoa, viva ou não, e descreve as particularidades e ancestralidades, pois “o perfil expressa a vida em seu contexto”, afirma Sérgio Vilas Boas (2009).

Atualmente, esse gênero voltou a exercer um papel importante nas produções literárias dentro nos grandes jornais do país. Vilas-Boas (2003, p.14) aponta que, “os perfis cumprem um papel importante, que é exatamente gerar empatias” que é, segundo ele, “a preocupação com a experiência do outro, a tendência a tentar sentir o que sentiria se estivesse nas mesmas situações e circunstâncias experimentadas pelo personagem”.

A ideia principal de um perfil jornalístico é ressaltar o aspecto humano de um personagem, levando em consideração três elementos básicos: o foco no humano, o gesto do olhar e os retalhos da vida. Carraro e Künsch (2022, p.87) expressam que “é sempre o mosaico das histórias humanas que contribui para a composição do perfil, que junta e cimenta “retalhos” de vida numa história boa de se contar”.

O repórter precisa buscar muito mais do que números e dados já prontos ou a colocação de “aspas” de uma fonte ou entrevistado. No perfil surge a necessidade de explorar além dos limites do óbvio utilizando um olhar crítico, mas ao mesmo tempo sensível, para criar identificação, solidariedade e compreensão para entender o cotidiano alheio com detalhes. Narrar a vida do jeito que ninguém vê, cuidando para deixar escapar a força de cada relato, dando sentido àquilo que era pequeno e estava esquecido.

Contextos, histórias, dados culturais, memórias e realizações auxiliam o jornalista a tecer a o texto perfil, dando protagonismo ao personagem que está sendo exaltado. O perfil jornalístico é capaz de mover e comover quem o lê, tendo em vista que, por via de regra, o perfil usa o sentido da escuta e trabalha uma visão minuciosa do que está sendo contado. A técnica de construção textual apoiada no Jornalismo literário causa este efeito primoroso, valorizando os sentimentos e a ética humana:

Pode nunca ser o bastante frisar o lado amplo da ética, no qual podemos incluir o campo vasto e complexo dos laços dos humanos entre si e destes com o mundo. Neste sentido, engatar a marcha forte da complexidade deve nos ajudar a perceber os significados desse modo de apuração escrita e edição jornalística para além dos limites estreitos da noção de gênero (CARRARO E KÜNSCH, 2022, p.190-191).

### 3. 5 Explicando *longform*

Durante um longo período, os meios de comunicação publicavam apenas textos curtos com informações diretas, sem muitos recursos de mídia complementar.



Jornais antigos apresentavam algumas gravuras e esboços para ilustrar as matérias e tornar o assunto mais claro para o leitor.

Com o avanço da tecnologia e a criação de portais e sites de notícias *online*, os textos na *web* começaram a introduzir imagens e esse processo foi evoluindo e iniciou-se um debate nas grandes redações sobre produzir matérias cada vez mais elaboradas.

Sendo assim, a ideia de reportagens mais longas, aprofundadas e acompanhadas de elementos complementares vídeos, galeria de fotos, áudios foi se consolidando, gerando o aumento na interação e fidelização do público. Este é o estilo de Jornalismo multimídia conhecido nos dias de hoje:

O texto longform encontra no webjornalismo e na grande reportagem multimídia um terreno fértil para consolidar suas características relativas às diferentes formas de apresentar as narrativas longas, sejam elas jornalísticas, de ficção ou não ficção (LONGHI E WINQUES, 2015, p. 124).

Histórias extensas, que antes eram contadas em livros impressos, tomaram conta do meio digital. Sistemas gerenciadores de conteúdo, tanto de empresas midiáticas ou de acesso e uso gratuito para usuários - como Wix, Wordpress, Medium, entre outros - tornaram possível aos autores jornalistas a possibilidade de uma criação textual e hipermidiática mais ampla e dinâmica, unindo diferentes modelos comunicativos para apresentar com riqueza de detalhes grandes reportagens com viés literário, além de incentivar o estudo de novas formas de escrita:

Ao lado dos estudos do texto, desenvolveram-se, também, diferentes teorias pragmáticas ou da enunciação que têm em comum o ponto de vista adotado de exame das relações entre a instância da enunciação e o texto-enunciado e entre o enunciador do texto e o enunciatário, para quem o texto é fabricado. (BARROS, 2005, p.11).

As narrativas *longform* fazem com que o leitor encontre uma produção mais contextualizada e próxima à realidade, além do apoio de mídias variadas que servem para contribuir e destacar as temáticas de cada narrativa. Dessa forma, torna-se importante retratar temas de interesse social, estruturando o conteúdo em diversos níveis e assim as primeiras reportagens desse formato se popularizaram. O ponto de reflexão aconteceu por volta dos anos 2000 com o surgimento do HTML 5,

uma inovação tecnológica que possibilitou a inserção de imagens, vídeos gráficos e áudios nos produtos jornalísticos.

Em 2012, o jornal estadunidense *The New York Times* lança a primeira grande reportagem multimídia chamada de *Snow Fall – The avalanche at Tunnel Creek*. A reportagem relata a história de uma avalanche que matou três esquiadores nos Estados Unidos, gerando um grande impacto no meio jornalístico e recebeu vários prêmios, incluindo um *Pulitzer*.

É fato que o *SnowFall* é uma das reportagens que mais inspiraram o Jornalismo multimídia e digital. Criou-se um legado e promove a propagação dessa prática. No Brasil a prática é um pouco mais tímida, mas também está se desenvolvendo, com exemplos como a UOL e a Folha de São Paulo, que foi responsável pela publicação da reportagem *A Batalha de Belo Monte*, publicada em 2013 e conta sobre os impactos socioambientais gerados aos moradores de Altamira/PA e região com a construção do projeto da usina hidrelétrica de Belo Monte.

O modelo *longform* se encaixa no que hoje é chamado de *new journalism*, um novo formato de informar de forma rápida e objetiva, pois muitos acreditam que o público já não se atenta a conteúdos longos e prefere materiais mais curtos, muitas vezes vídeos rápidos nas redes sociais para se informar. Entretanto, esta questão é controversa. Alguns autores argumentam que um texto muito longo pode se tornar cansativo sim, mas há maneiras de contornar isso. Ao longo dos anos, os meios de comunicação estão convencidos de que há espaço para o matérias longas. O principal ponto nessa situação é avaliar o conteúdo geral do texto, entendendo a importância de encontrar um equilíbrio entre qualidade e quantidade.

### 3. 6 Sobre a literatura feminina

Incentivar e consumir produções de autoria feminina é fundamental para ampliação das vozes e perspectivas das mulheres, pois a literatura é uma ferramenta poderosa para a reflexão sobre questões sociais. Escritoras abordam problemas contemporâneos, como desigualdade social, desenvolvimento econômico e preservação ambiental, com o intuito de promover o debate e a conscientização.

Embora seja importante, o acervo de mulheres negras, ainda que importante, é pequeno, pois grande parte delas escrevem há anos sem conseguir publicar nada para o grande público, chegando ao fim da vida sem o reconhecimento necessário.

A escrita das mulheres aparece como uma escrita extremamente paradoxal, fundindo elementos que podem ser vistos em várias escolas literárias, deixando sempre uma sensação de incompletude como uma forma de estética. Estes poucos exemplos poderiam ser alargados a outras mulheres escritoras no Brasil e na América Latina e é óbvio que a relação entre o campo literário e a participação política das mulheres é algo a ser explorado. A poética da escrita feminina, notada pela crítica às vezes como um modo perspicaz da escrita, parece esconder claramente um ponto social e um ponto de vista político profundo sobre a realidade e seu significado. Lendo as mulheres como autoras da América Latina no século XIX, entendemos que as Independências não foram apenas fatos históricos, mas processos que desencadearam uma profunda reflexão sobre a estrutura colonial desde a sua formação. Como foram excluídas da vida social e política, foram capazes de olhar com um ponto de vista diferente para os acontecimentos ao seu redor. Trabalhos críticos geralmente notam as vozes excluídas das mulheres autoras como uma forma de resistência, sem explorar muito a possibilidade de formação de um pequeno grupo de leitores. (KAMITA E FONTES, 2015, p.67-68)

### 3.7 Ruth Guimarães

Ruth Botelho Guimarães é o nome completo da escritora valeparaibana, nascida em 13 junho de 1920 no sítio dos avós paternos em Cachoeira Paulista. A filha de Cristino Guimarães e Maria Botelho se mudou para o sul de Minas Gerais, para a fazenda Campestre, localizada no atual município de Delfim Moreira, aos três anos de idade. Mudou-se para São Paulo e frequentou a Escola Normal Padre Anchieta e finalizou os estudos na Escola Normal de Guaratinguetá. Demonstrando desde muito jovem seu talento e gosto pela escrita, Ruth Guimarães era poeta, romancista, contista, cronista, jornalista e teatróloga, seus primeiros textos foram publicados em jornais locais como *A notícia* e *A região*.

Ruth Guimarães era formada em Filosofia e Letras Clássicas pela Universidade de São Paulo (USP) e atuou como jornalista em meios de comunicação relevantes como *Folha de São Paulo* e na *Revista do Globo*, de Porto Alegre, onde publicou seus primeiros textos literários e traduções. Ruth Guimarães era admirada por intelectuais renomados como Nelson Werneck Sodr e e Antonio Candido, e conheceu outros grandes artistas durante sua trajetória profissional e muitos se tornaram amigos íntimos.

Um desses amigos foi Guimarães Rosa, ele a chamou de *fada que escrevia* em uma dedicatória e o apelido permaneceu, com algumas variações como *fada caipira* ou *fada da literatura*. Ruth Guimarães foi a primeira escritora negra a se projetar nacionalmente no país e é a única escritora latino-americana a ter uma obra, *Os Filhos do Medo*, em um verbete da *Enciclopédie Française de la Pléiade*, publicada pela Editora Gallimard.

Outro marco de pioneirismo como autora e mulher negra foi ser empossada na Academia de Letras Paulista na cadeira 22, eleita em 5 de junho de 2008, mesmo ano em que foi chamada para tomar posse da Secretária de Cultura de Cachoeira Paulista.

Ao todo, ela possui 31 publicações em seu nome, sendo 8 obras individuais, 12 não ficção, 10 traduções e uma antologia. A autora deixou muitas cartas e manuscritos que ainda serão lançados e no momento estão sendo digitalizados pelos filhos que coordenam o Instituto Ruth Guimarães, espaço idealizado para manter vivo o legado de Ruth e Botelho Netto, além de promover encontros culturais gratuitos para todos os públicos.

A extensa trajetória profissional da romancista não afetou sua vida pessoal. Ruth casou-se com o primo, fotógrafo e jornalista José Botelho Netto que, com incentivo da esposa, mais tarde terminou os estudos e também se tornou professor. O casal teve ao todo 9 filhos e 3 deles ainda estão vivos: Joaquim Maria, Marcos e Júnia.

Ruth fazia questão de ter todos os filhos em sua cidade natal, porém entrou em trabalho de parto da última gestação durante uma viagem a Suzano que Ruth Guimarães deu à luz a Júnia, a caçula da família.

Atualmente parte da casa da família se tornou o Instituto Ruth Guimarães; um espaço de exposições artísticas, rodas de leitura e encontros intelectuais. Foi nesse local onde nasceu, cresceu e educou os filhos, que Ruth Guimarães passou os últimos dias de vida, falecendo aos 93 anos no dia 21 de maio de 2014.

Por meio dos escritos da própria autora juntamente com os relatos de amigos e familiares foi possível entender melhor a perspectiva de quem era a mulher, escritora mãe, amiga e esposa, unindo o passado com o presente em uma linguagem contemporânea para contar a história da personagem perfilada.

#### 4 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O produto do presente Trabalho é uma reportagem multimídia em formato *longform*, o que o coloca como uma produção de mídias emergentes, a publicação é *online* por meio da plataforma *Wix.com*, sendo um conteúdo original (trata-se de um perfil jornalístico sobre Ruth Guimarães).

A pesquisa, entrevistas e produção textual do Trabalho foram realizadas por meios próprios da autora, design e diagramação foram feitos pelo designer Pablo Silva.

Elementos como imagens, áudio e vídeo compõem a reportagem do início ao fim, sendo dividida em quatro capítulos: Trajetória de vida - Família - Amizade - Instituto, desta forma, apresentando quem é personagem e a partir disso leva o leitor para outras áreas da vida da artista.

## 5 DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO

Refletir sobre a cultura local e entender como o Vale do Paraíba é berço de figuras influentes foram pontos importantes para a definição temática deste projeto. E ao buscar por representatividades artísticas e literárias da região, o nome de Ruth Guimarães se destacou.

Após definir e delimitar o tema, compreendendo a relevância do assunto, foram feitas pesquisas para encontrar produtos que abordam o mesmo conteúdo. Levantamento de possíveis fontes, simulação de orçamento e organização das próximas etapas também fizeram parte do que é chamado de pré-produção.

Com a ideia principal estabelecida, deu-se início à fase do trabalho que consistiu em executar o planejamento idealizado na etapa anterior. Desenvolvimento de pautas, gravações, decupagem e organização do material gravado são exemplos das atividades feitas nesta etapa.

Com todo material gravado, decupado e organizado, a grande reportagem foi dividida em 4 capítulos. O primeiro capítulo apresenta a personagem perfilada, quem ela era, o que ela fez ao longo dos anos e como inspirou outras pessoas. O capítulo seguinte compartilha sobre a vida pessoal da artista, aborda o contexto familiar. No terceiro capítulo, depoimentos sobre as amigas de Ruth Guimarães são apresentados para o leitor. O último capítulo aborda o Instituto e o que a família Guimarães Botelho preserva o legado da escritora. Essa divisão foi feita para traçar um linha de leitura para o leitor mas a ordem de leitura não interfere no entendimento da reportagem, podendo ser lido em qualquer outra sequência,

A diagramação foi a última etapa do projeto, neste momento foram feitas as correções e alterações necessárias.

A *longform* está ambientada na plataforma digital *Wix*, é uma plataforma gratuita bastante utilizada para projetos de mídias emergentes. Em relação a ferramentas para edição dos conteúdos foram utilizados os *sites* de transcrição de áudio e vídeo *Reshape*, *Gladia* e *Clideo*, bem como o software de edição Adobe Photoshop para o tratamento de imagens. Em questão ao *layout* e *design* as cores principais seguem tons frios, como uma paleta de outono. Imagens, áudios e vídeos parte serão feitos pela autora do presente e a outra parte será concedida pela família de Ruth Guimarães e todas serão devidamente creditadas.

## 6 SINOPSE

Nos rincões do Vale do Paraíba, onde os raios do sol beijam a terra com delicadeza, nasceu uma alma literária que transcendeu sua própria época e inspirou gerações. Ruth Guimarães, poetisa e professora, não era apenas a mulher que escrevia versos, mas a personificação da vida além das palavras.

Este cativante relato nos leva através dos altos e baixos da vida da primeira mulher negra a ser imortalizada nas páginas da Enciclopédia Francesa. Mãe de nove filhos, Ruth equilibrava as demandas da maternidade com sua paixão pelas letras, tecendo sua magia poética nas horas silenciosas da noite. Ela era a essência da gentileza e humildade, tocando a vida de todos que a cercavam com seu espírito caloroso e atencioso. Seu legado ultrapassa o limite de versos e páginas, estendendo-se para os corações daqueles que tiveram o privilégio de conhecê-la.

Foi pensando nisso, que está grande reportagem multimídia foi produzida. Mergulhamos na riqueza de sua poesia e exploramos as lembranças de filhos e amigos, revelando os encantos de Ruth fora da fachada pública.

## 7 PÚBLICO ALVO

No ambiente virtual é possível encontrar uma gama de conteúdos variados sobre qualquer tema, com o auxílio da tecnologia e da internet o processo de expansão de conhecimento foi facilitado, assim, a *longform* sobre Ruth Guimarães foi desenvolvida para atender a grande parcela da sociedade que consome mais as informações por meios online de comunicação, como jovens e adultos.

O produto é útil também às pessoas que se relacionam à literatura, cultura e representatividade negra e demais assuntos que corroboram a temática.




## 8 VIABILIDADE DE PUBLICAÇÃO OU EXIBIÇÃO

A partir do público-alvo, a viabilidade de publicação deste produto poderia acontecer por meio dos sites 'Revista Cult' e 'Portal Meon', por exemplo, já que essas marcas possuem o público alvo similar ao da grande reportagem aqui produzida, sites especializados nas áreas de sociologia (por ser um campo que estuda as relações humanas) e cultura (por abordar a influência da escritora na sociedade e como a região em que ela viveu inspirou as próprias obras). Além disso, a longform sobre Ruth Guimarães também se encaixaria em meios locais e regionais como simpósios e seminários de estudos relacionados ao tema.

## 9 ORÇAMENTO

Diagramação	R\$ 150,00
Encadernação	R\$ 116,50
Pendrive-card	R\$ 22,00
<b>Total</b>	<b>R\$ 288,50</b>

  
**Comprovante do Pagamento**  
01/12/2023 - 13:10:59

---

Valor pago  
**R\$ 51,50**

---

Forma de pagamento  
**Ag 3146 Cc 1093682-5**

Dados do recebedor

Para  
**Mathias E Mathias Ltda Me**


CNPJ  
**50.\*\*\*.\*\*\*./0001-4\***

Chave  
**50.\*\*\*.\*\*\*./0001-4\***

Instituição  
**BCO BRADESCO S.A.**

Dados do pagador

De  
**Ana Clara Dias De Castro**

  
**Comprovante do Pagamento**  
10/12/2023 - 11:21:20

---

Valor pago  
**R\$ 150,00**

---

Forma de pagamento  
**Ag 3146 Cc 1093682-5**

Dados do recebedor

Para  
**Pablo Afonso Da Silva**

CPF  
**\*\*\*.136.298-\*\***

Chave  
**\*\*\*.136.298-\*\***


Instituição  
**NU PAGAMENTOS - IP**

Dados do pagador

De  
**Ana Clara Dias De Castro**

## Encadernações em espiral

## Diagramação



1 Pen Drive Pencard 16gb Cartão  
Branco Pen Card- Branco, ,  
COLOR Branco ...

---

**R\$ 22,00**

## 10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Autoras e autores negros têm contribuído significativamente para a cena literária do Vale do Paraíba, trazendo narrativas que destacam as experiências e desafios da comunidade negra na região. Essas vozes enriquecem a literatura local ao abordar questões de identidade, discriminação, resiliência e cultura afro-brasileira.

A reportagem sobre Ruth Guimarães proporcionou uma profunda imersão na vida e obra dessa notável figura regional, destacando sua trajetória como mulher negra que desafiou e superou ideais racistas. Ao adotar uma abordagem jornalística, buscamos não apenas expor fatos, mas também inspirar o público a reconhecer a importância de Ruth no contexto literário do país.

A habilidade em transformar seu lar em um espaço acolhedor, permeado pela cultura, revelou não apenas o talento artístico da escritora, mas também a dedicação à educação e à construção de um ambiente enriquecedor para a própria família e para a comunidade local.

Ruth Guimarães não apenas escreveu páginas importantes na história da literatura do Vale, mas também quebrou barreiras sociais, proporcionando uma narrativa de representatividade que ressoa para além da cidade de origem.

Este trabalho de conclusão de curso visa não apenas informar, mas também estimular o interesse pela literatura da região, ressaltando como a contribuição de pessoas como Ruth Guimarães é vital para a preservação da identidade cultural e literária.

Conclui-se, portanto, que a memória de Ruth Guimarães é uma chama que deve ser cuidadosamente guardada e transmitida às gerações futuras, para que seu impacto perdure como uma fonte de inspiração e orgulho.

## REFERÊNCIAS

- BACCIN, Alciane. **A narrativa longform em reportagens hipermídia**. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2017v14n1p89/35056>>. Acesso: 23/03/2023
- BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria semiótica do texto**. São Paulo: Ática, 2005.
- BAUER, M. W; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: 9ª edição Editora Vozes, 2011.
- BOAS, Sérgio Vilas. **A Arte do Perfil**. 2014. Disponível em: <<https://sergiovilasboas.com.br/jornalismo/a-arte-do-perfil/>>. Acesso em: 29/05/2023
- BOAS, Sérgio Vilas. **Perfis e como escrevê-los**. São Paulo: Summus, 2003.
- CANAVILHAS, João. **Webjornalismo: considerações gerais sobre jornalismo na web**. 2003. Disponível em: <<https://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornal.pdf>> Acesso em: 23/03/2023
- CANAVILHAS, João. **Hipertextualidade: novas arquiteturas noticiosas**. In: CANAVILHAS, João (orgs). **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Covilhã: UBI, Livros LabCom, 2014.
- CARRARO, Renata; KÜNSCH, Dimas. **PERFIL JORNALÍSTICO**. Curitiba: Appris, 2022.
- FERRARI, Levi Bucalem. **Em busca da identidade cultural**. Blog do Levi, 2009. Disponível em: <<https://blogs.utopia.org.br/levi/2009/03/03/em-busca-da-identidade-cultural/>>. Acesso em: 13/11/2023
- FERRARI, Pollyana. **JORNALISMO DIGITAL**. São Paulo: Editora Contexto, 2004.
- GUIMARÃES, Ruth. **Água funda**. São Paulo: Editora 34, 2018.
- GUIMARÃES, Ruth. **Contos Negros**. São Paulo: Faro Editorial, 2020.
- KAMITA, Rosana Cássia; FONTES, Luísa Cristina dos Santos (org.). **Mulher e Literatura: Vozes conseqüentes**. Santa Catarina: Editora Mulheres, 2015. *E-book* Disponível em: <[https://www.amulhernaliteratura.ufsc.br/Documentos/Livro%20Eletronico%20do%20OGT%20A%20Mulher%20na%20Literatura\\_Anpoll\\_2015.pdf](https://www.amulhernaliteratura.ufsc.br/Documentos/Livro%20Eletronico%20do%20OGT%20A%20Mulher%20na%20Literatura_Anpoll_2015.pdf)>. Acesso em: 20/11/2023.

LITERAFRO. **Ruth Guimarães**. LITERAFRO, 2020. Disponível em: <<http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/434-ruth-guimaraes>>. Acesso em: 13/11/2023

LONGHI, Raquel; WINQUES, Kérley. **O lugar do *longform* no jornalismo online: Qualidade versus quantidade e algumas considerações sobre o consumo**. 2015. Disponível em: <<https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/693/621>> Acesso em: 04/09/2023.

MALIK, Om. **O projeto “Snow Fall” e o futuro do jornalismo**. 2013. Disponível em: <<https://www.observatoriodaimprensa.com.br/monitor-da-imprensa/ed746-o-projeto-snow-fall-e-a-o-futuro-do-jornalismo/>>. Acesso em: 16/05/2023.

MARQUES DE MELO, José. **Comunicação Social: teoria e pesquisa**. Petrópolis, Vozes, 1970.

PALACIOS, Marcos. **Convergência e memória: jornalismo, contexto e história**. São Paulo. 2010. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/download/38274/41083/>>. Acesso em: 22/03/2023.

PENA, Felipe. **Jornalismo literário**. São Paulo: Contexto, 2008.

PIZA, Daniel. **Jornalismo Cultural**. 3. Ed., 2ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2003.

RUTH GUIMARÃES (VIDA E OBRA). **Instituto Ruth Guimarães**. Disponível em: <<http://institutoruthguimaraes.org.br/site/vida-e-obra/>>. Acesso em: 08/11/2023

SOUZA, A. A. de. **Debates Sobre Cultura, Cultura Popular, Cultura Erudita e Cultura de Massa**. In **Anais**. XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, Campina Grande(PB), jun., 2010. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2010/resumos/R23-1573-1.pdf>>. Acesso em: 16/05/2023

WEISE, Angélica Fabiane. **Para compreender o jornalismo literário**. São Paulo, 2013. Disponível em <[https://www.observatoriodaimprensa.com.br/diretorio-academico/\\_ed730\\_para\\_compreender\\_o\\_jornalismo\\_literario/](https://www.observatoriodaimprensa.com.br/diretorio-academico/_ed730_para_compreender_o_jornalismo_literario/)> Acesso: 15/05/2023.